



CONGRESSO NACIONAL
DE **ENVELHECIMENTO**
HUMANO



(83) 3322.3222
contato@cneh.com.br
www.cneh.com.br

SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE IDOSOS

Yoshyara da Costa Anacleto Estrela¹; Ariany Cibelle Costa Rezende¹; Joelly Holanda de Souza¹;
João Marcelo Medeiros Fernandes²; Milena Nunes Alves de Sousa¹

¹Faculdades integradas de Patos – FIP; ²Faculdade de Ciências Médicas
E-mail: minualsa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional vem apresentando um aumento progressivo nas últimas décadas. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2013, a expectativa de vida dos brasileiros subiu para 74,9 anos. A estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) é que o Brasil ocupe a sexta posição em números de idosos em 2025, chegando a 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais.

Segundo Gonçalves e Andrade (2010), o envelhecimento ocasiona diversas alterações morfofuncionais e psicocognitivas, sendo a depressão a doença de cunho psiquiátrico mais frequente entre idosos, interferindo também na sua saúde física. Esse transtorno prejudica a qualidade de vida dos indivíduos e é caracterizado, principalmente, por humor deprimido e perda de interesse em realizar as atividades de vida diária (VIRTUOSO; GUERRA, 2008).

A depressão em idosos, muitas vezes, é subdiagnosticada ou ignorada, pois os profissionais da área da saúde veem os sintomas depressivos como manifestações normais consequentes do processo de envelhecimento (ALVARENGA; OLIVEIRA; FACCENDA, 2012). No entanto, a ocorrência dessa doença pode contribuir para a perda de autonomia e o agravamento de quadros patológicos preexistentes; além de estar associada a fatores como elevação do risco de morbidade e mortalidade, fazendo com que o diagnóstico e o tratamento se tornem complexos (PEREIRA et al., 2014).

Diante disso, visando propor intervenções voltadas à saúde e à qualidade de vida do grupo, este trabalho teve como objetivo identificar a existência de sintomas depressivos entre idosos.

METODOLOGIA

Adotou-se a revisão integrativa de literatura, visto que ela tem a finalidade de sintetizar resultados de múltiplas pesquisas sobre uma determinada área de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Após a escolha do tema foi formulada a questão norteadora: Quais os fatores associados a prevalência de sintomas depressivos em idosos? Em seguida, utilizaram-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), acessadas mediante links disponibilizados pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram utilizados os descritores Idosos e Depressão, sendo encontrados 58.423 artigos. Utilizou-se o operador booleano *and* com o objetivo de relacionar os termos. De acordo com os seguintes critérios de inclusão: texto completo, somente artigos, no idioma português, publicados no período entre 2011 e 2015, tendo o Brasil como país de filiação; 239 artigos foram selecionados. Desses, foram excluídos estudos duplicados, com restrição de acesso e que não contemplam a temática. A amostra do estudo foi composta por 20 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme o quadro 1, verifica-se que a base de dados de maior destaque foi SCIELO, com aproximadamente 55% dos artigos selecionados. Em relação ao periódico, pôde-se observar uma variedade, mas a Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia liderou a estatística com 15%. Por último, no que diz respeito ao idioma, o português foi 100%.

Quadro 1 - Caracterização das publicações quanto aos autores, ano, título, periódico e base de dados.

Autor/Ano	Título	Base de dados	Periódico	Idioma
Gutierrez; Auricchio; Medina, 2011	Mensuração da qualidade de vida de idosos em centros de convivência.	LILACS	Journal of the Health Sciences Institute	Português
Lopes et al., 2014	Correlações entre ansiedade e depressão no desempenho cognitivo de idosos.	LILACS	Divers.: Perspect. Psicol.	Português
Paula et al., 2013	Avaliação da capacidade funcional, cognição e sintomatologia depressiva em idosos atendidos em ambulatório de Geriatria.	SCIELO	Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica	Português
Gonçalves et al., 2014	Qualidade de vida e sintomas depressivos em idosos de três faixas etárias praticantes de atividade física.	LILACS	Revista Kairós Gerontologia	Português
Matias; Fonseca; Matos, 2015	Análise fatorial de sintomas depressivos e ocorrência de quedas em idosos.	LILACS	Scientia Medica	Português
Souza; Serra; Suzuki, 2012	Atividade física e nível depressão em idosos.	LILACS	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	Português
Ferreira et al., 2014	Avaliação dos níveis de depressão em idosos praticantes de diferentes exercícios físicos.	LILACS	ConScientiae Saúde	Português
Cantão et al., 2015	Perfil sociodemográfico e clínico de idosos com depressão e o uso de substâncias psicoativas.	LILACS	Revista Rene	Português

Lopes et al., 2015	Associação da depressão com as características sociodemográficas, qualidade do sono e hábitos de vida em idosos do Nordeste brasileiro: estudo seccional de base populacional.	SCIELO	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Português
Rabelo; Neri, 2015	Arranjos domiciliares, condições de saúde física e psicológica dos idosos e sua satisfação com as relações familiares.	SCIELO	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Português
Cohen; Paskulin; Prieb, 2015	Prevalência de sintomas depressivos entre idosos em um serviço de emergência.	SCIELO	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Português
Bretanha et al., 2015	Sintomas depressivos em idosos residentes em áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Bagé, RS.	SCIELO	Revista Brasileira de Epidemiologia	Português
Santos et al., 2015	Depressão, déficit cognitivo e fatores associados à desnutrição em idosos com câncer.	SCIELO	Ciência & Saúde Coletiva	Português
Nóbrega et al., 2015	Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa.	SCIELO	Saúde Debate	Português
Ramos et al., 2015	Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos no norte de Minas Gerais: um estudo de base populacional.	SCIELO	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Português
Tavares et al., 2014	Status de fragilidade entre idosos com indicativo de depressão segundo o sexo.	LILACS	Jornal Brasileiro de Psiquiatria	Português
Teston; Carreira; Marcon, 2014	Sintomas depressivos em idosos: comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade.	SCIELO	Revista Brasileira de Enfermagem	Português
Oliveira et al., 2012	Sintomatologia de depressão autorreferida por idosos que vivem em comunidade.	MEDLINE	Ciências & Saúde Coletiva	Português
Nascimento et al., 2013	Exercícios físicos generalizados: capacidade funcional e sintomas depressivos em idosos brasileiros.	SCIELO	Rev. Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano	Português
Solano; Scazufca; Menezes, 2011	Frequência de sintomas no último ano de vida de idosos de baixa renda em São Paulo: estudo transversal com cuidadores informais.	SCIELO	Revista Brasileira de Epidemiologia	Português

Fonte: Dados de Pesquisa, 2016.

Duarte e Rego (2007) afirmam que a depressão consiste em um problema de saúde que acomete com maior frequência os idosos e, muitas vezes, os casos não são diagnosticados. O índice

de depressão na população idosa varia entre 5% e 35%, destacando-se as diferentes formas e gravidade da doença.

Sabe-se que doenças crônicas e incapacitantes são fatores de risco para o aparecimento de sintomas depressivos. Sentimento de frustração diante dos interesses de vida não realizados e a própria história do indivíduo marcada pelas perdas dos laços afetivos e da capacidade de trabalho, além do abandono, isolamento social, poucos recursos financeiros, que na maioria das vezes são advindos da aposentadoria, consistem em fatores que comprometem a qualidade de vida dos idosos e os tornam susceptíveis ao desenvolvimento da depressão (GUTIERREZ; AURICCHIO; MEDINA, 2011).

Segundo Lenardt, Michel e Tallmann (2009), o principal sintoma depressivo observado entre os idosos foi “sentir-se com menos energia”. Esse sintoma geralmente está associado à fraqueza, cansaço e desânimo. Outros sinais de depressão que eles apresentam são o arrependimento em relação aos anos anteriores da vida e o de “sentir-se solitário no último mês”. A solidão é um sentimento que pode surgir em diferentes fases da vida do indivíduo, porém, passa a ser mais frequente com o envelhecimento.

Barcelos-Ferreira et al. (2010) constataram que os idosos institucionalizados apresentam 2,7 vezes mais chances de apresentar depressão do que os que residem na comunidade. Vários fatores podem estar relacionados a isso, dentre eles o fato de que muitos deles viviam junto a família e ao se mudarem para as instituições passam a viver só, desenvolvem um sentimento de isolamento e não conseguem se inserir nas atividades de socialização.

Além disso, estudos de Grover, Dutt e Avasthi (2010) verificaram maior índice de depressão no sexo feminino, podendo esse fato ser justificado por diversos fatores: violência doméstica, ansiedade, maior sensibilidade a experiências traumáticas e sobrecarga de funções. Paz, Santos e Eidt (2006) também destacam a influência de perdas familiares e da viuvez, visto que as mulheres são menos propensas a buscar uma nova união.

O quadro depressivo em idosos viúvos é mais evidenciado do que em casados. Em um estudo realizado com 126 idosos casados, 81% não apresentaram sintomas depressivos. Entre os viúvos, de 79 indivíduos, 20,3% tinham depressão de grau leve e 5,1% com grau severo. Isso pode estar relacionado ao processo de solidão vivenciado por essas pessoas (OLIVEIRA et al., 2012).

De acordo com Ferreira et al. (2014), o sedentarismo permanente no idoso ou a redução de atividades físicas também pode evoluir para a depressão. Nesse contexto, evidenciou-se que a prática de exercício físico influencia de forma positiva e preventiva sobre os sintomas depressivos, pois melhora a autoestima e está ligada com sensações de bem-estar psicológico, principalmente na terceira idade, em que são grandes os riscos causados pela inatividade do indivíduo.

CONCLUSÕES

Esse estudo permitiu conhecer alguns sintomas e fatores associados a depressão e que interferem na qualidade de vida dos idosos. Observou-se que muitas vezes os sintomas depressivos não são percebidos e por isso o diagnóstico da doença é difícil.

A alta prevalência desses sintomas entre os indivíduos da terceira idade requer investimento em ações de promoção de saúde, incentivando práticas que contribuam para o envelhecimento ativo e diminuam a incapacidade funcional, como por exemplo, o exercício físico.

Além disso, é importante o apoio dos familiares quando o idoso reside com eles, ou no caso de idosos que vivem em instituições, é importante o incentivo a atividades que os envolvam, promovendo interação social e convívio harmonioso entre eles, com o intuito de mantê-los com sentimentos positivos de felicidade e vontade de viver.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVARENGA, M. R. M.; OLIVEIRA, M. A. C.; FACCENDA, O. Sintomas depressivos em idosos: análise dos itens da Escala de Depressão Geriátrica. **Acta Paul Enferm**, v. 25, n. 4, p. 497-503, 2012.
- BARCELOS-FERREIRA, R. et al. Depressive morbidity and gender in community-dwelling Brazilian elderly: systematic review and meta-analysis. **Int Psychogeriatr**, v. 22, n. 5, p. 712-726, 2010.
- BRETANHA, A. F. et al. Sintomas depressivos em idosos residentes em áreas de abrangência das Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de Bagé, RS. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 18, n. 1, p. 1-12, 2015.
- CANTÃO, I. ET AL. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos com depressão e o uso de substâncias psicoativas. **Revista Rene**, v. 16, n. 3, p. 355-362.
- COHEN, R.; PASKULIN, L. M. G.; PRIEB, R. G. G. Prevalência de sintomas depressivos entre idosos em um serviço de emergência. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 18, n. 2, p. 307-317, 2015.
- DUARTE, M. B.; REGO, M. A. Comorbidade entre depressão e doenças clínicas em um ambulatório de geriatria. **Cad Saúde Pública**, v. 23, n. 3, p. 691-700, 2007.
- FERREIRA, L. et al. Avaliação dos níveis de depressão em idosos praticantes de diferentes exercícios físicos. **ConScientia e Saude**, v. 13, n. 3, p. 405-410, 2014.
- GONÇALVES, A. K. et al. Qualidade de vida e sintomas depressivos em idosos de três faixas etárias praticantes de atividade física. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 17, n. 3, p. 79-84, 2014.
- GONÇALVES, V. C.; ANDRADE, K. L. Prevalência de depressão em idosos atendidos em ambulatório de geriatria da região nordeste do Brasil (São Luís-MA). **Rev Bras Geriatr Gerontol**, v. 13, n. 2, p. 289-300, 2010.
- GROVER, S.; DUTT, A.; AVASTHI, A. An overview of Indian research in depression. **Indian J Psychiatry**, v. 52, n. 1, p. 178-188, 2010.
- GUTIERREZ, B. A. O.; AURICCHIO, A. M.; MEDINA, N. V. Mensuração da qualidade de vida de idosos em centros de convivência. **J Health Sci Inst**, v. 29, n. 3, p. 186-190, 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais, 2014**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/>> Acesso em: 28 set. 2016.

LENARDT, M. H.; MICHEL, T.; TALLMANN, A. E. C. A condição de saúde de idosos residentes em instituição de longa permanência. **Cogitare Enferm**, v. 14, n. 2, p. 227-236, 2009.

LOPES, R. G. M. et al. Correlações entre ansiedade e depressão no desempenho cognitivo de idosos. **Perspect. Psicol.**, v. 10, n. 1, p. 143-150, 2014.

MATIAS, A. G. C.; FONSECA, M. A.; MATOS, M. A. A. Análise fatorial de sintomas depressivos e ocorrência de quedas em idosos. **Scientia Medica**, v. 25, n. 1, p. 1-8, 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NASCIMENTO, C. M. C. et al. Exercícios físicos generalizados: capacidade funcional e sintomas depressivos em idosos brasileiros. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 15, n. 4, p. 486-497, 2013.

NÓBREGA, I.R.A.P. et al. Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. **Saúde debate**, v. 39, n. 105, p. 536-550, 2015.

OLIVEIRA, M. F. et al. Sintomatologia de depressão autorreferida por idosos que vivem em comunidade. **Ciência & Saude Coletiva**, v. 17, n. 8, p. 2191-2198, 2012.

PAULA, A. F. M. et al. Avaliação da capacidade funcional, cognição e sintomatologia depressiva em idosos atendidos em ambulatório de Geriatria. **Rev Bras Clin Med**, v. 11, n. 3, p. 212-218.

PAZ, A. A.; SANTOS, B. R. L.; EIDT, O. R. Vulnerabilidade e envelhecimento no contexto da saúde. **Acta Paul Enferm**, v. 19, n. 3, p. 338-342, 2006.

PEREIRA, R. C. et al. Depressão e bem-estar em indivíduo idoso com úlcera venosa. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 29, n. 4, p. 567-574, 2014.

RABELO, D. F.; NERI, A. L. Arranjos domiciliares, condições de saúde física e psicológica dos idosos e sua satisfação com as relações familiares. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 18, n. 3, p. 507-519, 2015.

RAMOS, G. C. F. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos no norte de Minas Gerais: um estudo de base populacional. **J Bras Psiquiatr.**, v. 64, n. 2, p. 122-131, 2015.

SANTOS, C. A. et al. Depressão, déficit cognitivo e fatores associados à desnutrição em idosos com câncer. **Ciência & Saude Coletiva**, v. 20, n. 3, p. 751-760, 2015.

SOLANO, J. P. C.; SCAZUFCA, M.; MENEZES, P. R. Frequência de sintomas no último ano de vida de idosos de baixa renda em São Paulo: estudo transversal com cuidadores informais. **Rev Bras Epidemiol**, v. 14, n.1, p. 75-85, 2011.

SOUZA, D. B.; SERRA, A. J.; SUZUKI, F. S. Atividade Física e Nível de depressão em idosas. **Revista Brasileira de Ciências da Saude**, v. 16, n. 1, p. 3-6, 2012.

TAVARES, D. M. S et al. Status de fragilidade entre idosos com indicativo de depressão segundo o sexo. **J. Bras. Psiquiatr.**, v. 63, n. 4, p. 347-353, 2014.

TESTON, E. F.; CARREIRA, L.; MARCON, S. S. comparação entre residentes em condomínio específico para idoso e na comunidade. **Rev Bras Enferm**, v. 67, n. 3, p. 450-456, 2014.

VIRTUOSO J. S.; GUERRA, R. O. Factors associated to functional limitations in elderly of low income. **Rev Assoc Med Bras**, v. 54, n. 5, p. 430-435, 2008.